

Paralisação prejudica maioria das escolas

A Escola Normal de Brasília, localizada na 907/908 Sul, foi o estabelecimento de ensino mais prejudicado do Plano Piloto por causa da greve dos rodoviários ontem. Não houve aula nas 16 turmas de magistério pois a maioria das alunas, que dependem de ônibus e moram longe, não compareceu. Nas demais escolas públicas, cerca de 20% dos alunos faltaram. Para os diretores, o funcionamento ficou confuso porque os servidores da limpeza e da área administrativa não apareceram. Já os professores, em grande parte com automóvel, estavam nas escolas para lecionar.

“Eu moro em Valparaíso e só pude vir porque a viação Anapolina não entrou em greve”, disse a estudante Patrícia Oliveira, do 2º ano de Magistério da Escola Normal. “Das 36 alunas apenas seis vieram e a professora acabou pensando a gente”, explicou Patrícia, na porta da escola. De acordo com a vice-diretora da Escola Normal, Débora Passos Cúgola, os dois dias de greve afetaram totalmente o andamento das atividades. “As alunas que conseguiram chegar para ter aula estavam em pânico sem saber como retornar para casa”, disse a vice-diretora. “Nossa clientela é carente e depende dos ônibus”.

Falta — “A secretaria ficou fe-

chada e nenhum servidor de limpeza apareceu”, disse a vice-diretora do Centro de Ensino da Asa Norte (CEAN), Maria do Carmo Dosualdo. “Cerca de 30% dos nossos alunos faltaram, mas eles não serão prejudicados pois estamos dando falta justificada”, explicou Maria do Carmo. Também no Centro Educacional Setor Leste, na L2 Sul, os alunos faltosos receberam, ontem, falta justificada.

“Moro no Guará e estou ligando lá em casa para poder ir embora”, explicou a estudante Melissa Rigo, do 2º ano do colégio Setor Leste. Assim como Melissa, diversos estudantes enfrentaram, ontem, uma fila para telefonar. “Normalmente eu só venho para as aulas de ônibus. Desta vez vou ter que contar com a boa vontade do meu irmão”, disse Melissa.

“Não tive aula de francês, estou à toa mas não achei tão ruim”, disse o estudante do 1º ano do Setor Leste, Franck Moreira Ribeiro. No Setor Leste faltaram 5 professores. “A maioria dos meus colegas também tem carro”, disse a professora de Biologia, Simone Pinheiro. “Demorei a chegar no colégio pois o fluxo de carros estava insuportável por toda a cidade”.